

EDITORIAL

Novidades! Essa é a palavra que usamos para abrir essa edição, a primeira de 2019, o quinto ano da REDEQUIM. E são várias as mudanças: agora somos seis editores, reformulamos as seções para submissão de trabalho e nosso template foi modernizado! A REDEQUIM sempre busca mudar para melhorar. Em breve teremos mais mudanças.

Na edição, iniciamos apresentando uma discussão sobre polímeros no texto "Polímeros na perspectiva da Educação ambiental: atenções voltadas ao ENEM (1998-2018)", de Rosália Andrighetto e Marilei Menin Maciel, que observaram e analisaram a emergência de questões sobre polímeros no Exame Nacional do Ensino Médio, utilizando o contexto da educação ambiental.

Em seguida, apresentamos dois artigos de pesquisadores convidados pela REDEQUIM para contribuir com esse volume. O segundo artigo, "Aspectos Consensuais da Natureza da Ciência e suas Implicações para o Ensino de Química", surge no convite feito pela REDEQUIM a Professora Joanez Aparecida Aires, discute, em colaboração com Flávio Tajima Barbosa, cinco aspectos consensuais que julgamos serem adequados ao Ensino de Química acerca da Natureza da Ciência, que podem potencializar uma visão mais autêntica do fazer científico por parte dos estudantes. Já o terceiro, produto do convite realizado a Professora Ana Luiza de Quadros e intitulado "Contribuições do Ensino de Química na Perspectiva CTS para a Aprendizagem de Conceitos Científicos", foi escrito em colaboração com Victor Augusto Bianchetti Rodrigues, trabalhando com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ambos são imperdíveis.

Sempre presente nas edições da REDEQUIM, a discussão sobre a formação de professores de química é foco central de quatro artigos: "Análise dos Entendimentos de Docentes Universitários sobre a Função das Atividades Experimentais em um Curso de Formação de Professores de Química", de Marcela Duarte Caetano, Sílvia Cristina Binsfeld e José Gonçalves Teixeira Júnior; "Diagnóstico sobre a Formação dos Professores de Química da Região Noroeste do Paraná", de Diego Márlon Santos e Lucila Akiko Nagashima; e "Um Olhar para a Formação de Professores: Discussão e Análise de Tendências", de Giovana Aparecida Kafer, Denise Kriedte da Costa, Aline Gröhe Schirmer Pigatto e Eleni Bisognin. Ainda com professores, o artigo "A Contextualização do Ensino de Química: Um Olhar Reflexivo sobre a Prática dos Professores", de Ronaldo Silva Borges e Geraldo Eduardo Luz Júnior, objetiva identificar as percepções de docentes da rede estadual de Ensino do Piauí sobre Contextualização e como eles trabalham com situações contextualizadas.

A história da química aparece em discussão na pesquisa documental apresentada no texto "Alquimia em História da Química: Uma Análise Qualitativa da Presença de Estudos Sobre o Tema em Periódicos Nacionais de Ensino de Química", de Thaís Andressa Lopes de Oliveira, Andréia Cristina Cunha Buffolo e Vivian dos Santos Calixto. As autoras buscaram compreender os contextos de utilização do termo "alquimia" em periódicos brasileiros de ensino de química, tendo como um dos principais resultados desvelar uma ruptura na ideia de alquimia e química como elementos de uma continuidade.

Por fim, discussões interessantes para o Ensino de Química são apresentadas nessa sequência de três artigos: Jocimario Alves Pereira, Jairo Ferreira da Silva Júnior e Everton Vieira da Silva apresentam o artigo "Instagram como Ferramenta de Aprendizagem no Ensino de Química", que sugere a utilização da rede social citada para compartilhamento de informações; Gustavo Henrique Lemos de Souza e Juliana Angeiras Batista da Silva discutem o erro em atividades avaliativas no artigo "Categorização de Erros em Atividades Avaliativas

sobre as Leis da Termodinâmica Utilizando MADE"; Lucas Peres Guimarães e Denise Leal de Castro discutem a abordagem da química para crianças utilizando a animação pernambucana Mundo Bitá em "A Lei da Conservação das Massas para Crianças: Uma Abordagem da Química nos Anos Iniciais"; e em "Ilhas de Racionalidade: Construção de Projetos que visam à Autonomia do Estudante na Aquisição de Conhecimento", de Rafael Abdala Mendonça Ribeiro e Roberto Ribeiro da Silva, defendem que construir essas ilhas podem ser um interessante caminho para ensinar e aprender ciências.

Ehrick Eduardo Martins Melzer
José Euzebio Simões Neto